



REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO DAS PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS E OS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE

Maria Luísa Alvarenga¹; Juliana Lima de Souza Diniz²; Maria Ivanilde de Andrade (Msc.)³

FASEH

^{1, 2, 3}Medicina, Campus Faseh, mariaivanilde@ulife.com.br

Introdução

Os DSS são expressões concretas das desigualdades históricas do Brasil (Buss; Pellegrini Filho, 2007). O contato com comunidades vulneráveis torna visível como o racismo estrutural, a pobreza, a exclusão territorial e as barreiras de acesso ao SUS continuam sendo fatores determinantes do adoecimento.

O SUS, enquanto política pública universal e equitativa, representa o maior campo de aprendizado em saúde no Brasil (Brasil, 2018). Sua estrutura descentralizada e diversificada, permite ao estudante vivenciar realidades diversas desde comunidades rurais e periferias urbanas até territórios indígenas ou ribeirinhos.

Nas práticas de campo, percebe-se que as populações negras, periféricas e LGBTQIA+ enfrentam preconceitos sutis e explícitos dentro nos serviços de saúde. A escuta acolhedora e o respeito à diversidade se tornam, assim, ferramentas terapêuticas fundamentais.

Objetivos

Refletir sobre o impacto das práticas médicas no SUS durante a formação é reconhecer que o cuidado em saúde não pode ser desvinculado das desigualdades estruturais que marcam a sociedade brasileira.

Metodologia

Trata-se de um estudo reflexivo, realizado a partir da vivência acadêmica em campos da prática médica na Atenção Primária à Saúde.

Resultados

Durante a inserção nas práticas médicas no SUS, especialmente na APS, foi possível acompanhar visitas domiciliares, atendimentos clínicos supervisionados e atividades de educação em saúde. Em uma comunidade periférica, marcada pela vulnerabilidade socioeconômica, tornou-se evidente a relação entre condições de moradia precárias, desemprego e adoecimento.



Fotos autorizadas.
Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Conclusões

As práticas médicas no SUS, orientadas pelas DCN, representam um pilar essencial na formação de profissionais críticos e comprometidos com a redução das desigualdades sociais. Ao aproximar o estudante das realidades marcadas por pobreza, racismo, discriminação de gênero e vulnerabilidade social, o SUS se torna espaço de conscientização e transformação.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, 2018.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. Revista Saúde em Debate, v. 27, p. 11-36, 2007.

Agradecimentos

À FASEH, professores e preceptores de campo por todo suporte concedido.